



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA

THAMIRES MARIA DOS SANTOS BARROS

**A VIOLÊNCIA MULTIFACETADA SOFRIDA POR PROFESSORES EM ESCOLAS
DO ESTADO DE ALAGOAS**

Maceió
2022

THAMIRES MARIA DOS SANTOS BARROS

**A VIOLÊNCIA MULTIFACETADA SOFRIDA POR PROFESSORES EM ESCOLAS
DO ESTADO DE ALAGOAS**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador/a: Prof.^a Mônica Patrícia da Silva Sales

Maceió
2022

THAMIRES MARIA DOS SANTOS BARROS

A violência multifacetada sofrida por professores em escolas do estado de Alagoas.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 22/02/2022.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Patricia da Silva Sales (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora


Profa. Dra. Mônica Patricia da Silva Sales (CEDU/UFAL)


Profa. Dra. Deise Juliana Francisco (CEDU/UFAL)


Profa. Dra. Michele Beltrão Soares (UFRPE)

A VIOLÊNCIA MULTIFACETADA SOFRIDA POR PROFESSORES EM ESCOLAS DO ESTADO DE ALAGOAS

Thamires Maria dos Santos Barros
e-mail: thamires.barros@cedu.ufal.br

Mônica Patrícia da Silva Sales
e-mail: monica.sales@cedu.ufal.br

Resumo:

O presente trabalho busca, a partir de noticiários de jornais, examinar o fenômeno da violência contra o professor que tem invadido as escolas de educação básica no estado de Alagoas. Pressupomos que há um aumento de casos de violência sofrida por professores em contextos escolares, que se expressa em matérias frequentes em noticiários midiáticos. A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em pesquisas de cunho documental nos principais jornais do estado, como Gazeta de Alagoas, Tribuna Hoje e G1 Alagoas. Uma das delimitações foi o recorte temporal, que se estabeleceu pelas notícias publicadas no período de janeiro 2015 a fevereiro de 2020 que estivessem disponíveis na íntegra e que correspondessem ao descritor utilizado para a busca “Violência sofrida por professores em Alagoas”, para que assim fosse possível selecionar referenciais teóricos que assegurassem uma visão qualificada sobre a temática. Os resultados mostram que o profissional docente vem enfrentando diversos tipos de violência no cotidiano escolar em decorrência de comportamento de vários sujeitos envolvidos. As principais causas de violência são: o contexto no qual escola está inserida, a desigualdade social, o preconceito, o racismo, entre outros. Dessa forma, é fundamental que haja uma intervenção sobre esse fenômeno de violência que vem assolando as escolas, no qual os professores sejam apoiados e protegidos, caracterizando-se pela efetivação de políticas públicas, leis e instruções que viabilizem um trabalho digno para o profissional docente e um ambiente escolar propício para que ocorra uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Violência. Professor. Escola.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, vimos em jornais, reportagens e em redes sociais casos de violência que ocorrem no meio social. São diversas as formas como a violência se manifesta nos diferentes espaços sociais, adentrando inclusive os espaços escolares e atinge os profissionais que nela atuam.

Pressupomos que o fluxo de violência que vem invadindo as escolas de educação básica, possa estar ligado a diferentes esferas de influência como: a violência urbana, a desigualdade de classes sociais, a intolerância e os preconceitos de gênero, classe, cor, entre outros fatores. Para Soares (2017), o espaço escolar é composto por sujeitos que imprimem suas trajetórias, representação de mundo e relações sociais. Com base na autora, podemos afirmar que na escola se reproduz muito do que se vive socialmente a partir das trajetórias individuais dos sujeitos.

Mendes (2014) considera que a violência na escola pública faz parte do cotidiano. Quando se restringe ao entorno da instituição escolar, a violência logo é trazida para os meandros das relações sociais estabelecidas na escola; ou seja, a violência adentra também nas relações pedagógicas alunos-professores. Ainda de acordo com Mendes (2014), a violência no meio escolar debilita os professores, podendo suscitar problemas à saúde física e mental nestes profissionais. Com isso, presume-se que este fator pode afetar a saúde desse profissional e levar inclusive a desistência do trabalho, como aponta Soares (2017).

Ainda de acordo com Mendes (2014), a violência vivenciada em escolas públicas, faz parte do cotidiano. Primeiramente, está relacionada as adjacências da escola e fatores externo a ela. Em seguida, é trazida para as relações sociais estabelecidas na escola e, agora, a violência encontra-se nas relações pedagógicas aluno-professor. Conforme a autora, esse fenômeno social ultimamente vem sendo destacado em diversos depoimentos de docentes, artigos de revistas e periódicos, manchetes de jornais, pesquisas nacionais e de órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

A escolha pela temática desse trabalho, se deu em virtude de uma experiência de aula de campo, realizada em uma escola da rede pública de ensino em Maceió. Nessa aula, foi feita uma entrevista com o diretor da escola e ele relatou alguns casos

de violência que vem assolando o contexto escolar. Um dos casos de violência envolveu uma professora, acarretando seu afastamento das atividades de ensino e sua readaptação em outra função na escola.

Recordo-me, ainda, de uma experiência que vivi no ensino fundamental: um aluno agrediu a professora da turma com chutes e empurrões e todos os outros alunos presenciaram a cena. O aluno já havia agredido outros professores na mesma escola e a direção sempre chamava seus pais para reuniões, mas os episódios de violência continuavam. Esse e outros episódios aconteciam com frequência em outras turmas com outros professores e nenhuma medida era tomada para evitar tais ocorrências.

Após ouvir o relato deste diretor e associá-lo com minha experiência como estudante de ensino fundamental e com a realidade do contexto atual, na qual a violência tem se tornado algo corriqueiro em nossas escolas, como apontam as autoras Mendes (2014) e Soares (2017), a inquietude me levou a estudar essa temática e transformá-la em tema deste trabalho de conclusão de curso.

Para Batista e El-Moor et al (1999) o modo como a mídia veicula as informações sobre a violência, impossibilita um estudo aprofundado sobre as causas, tornando-se uma incógnita a ser compreendida. Segundo Mendes (2014) as notícias que são veiculadas mostram que, em função de episódios de ofensa, ameaça e agressão, cometidas por crianças e adolescentes, estarem sendo levados às delegacias, a percepção dos professores, é de que a frequência de ataques verbais e físicos, tem sido mais precoce, ocasionados ainda na educação infantil, o que tem desencadeado um clima de terror nos ambientes escolares.

Segundo Baró (1990), o comportamento agressivo deriva da exposição à violência imersa no contexto social. Assim sendo, pressupõe-se que, os casos de violência que acontecem nas escolas, estejam ligados a estes fatores. Para as autoras Abramovay e Rua (2002), diante desse cenário, é essencial que as peculiaridades da nação sejam consideradas para a implementação de políticas públicas voltadas para ações de prevenção da violência e que não se baseiem em medidas repressivas.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar os fenômenos de violência contra o professor nas escolas de educação básica de Alagoas noticiadas em jornais do Estado. Para tanto, nossos objetivos específicos

visam investigar e estudar as formas como a violência contra os professores se manifesta no cotidiano escolar alagoano.

Dessa forma, esta pesquisa é de natureza documental, embasada em estudos teóricos que discorreram sobre a temática apresentada a partir das seguintes palavras-chaves: violência, professor, escola. Assim, a relevância social desta pesquisa se deu pelo intuito de manifestar a relação direta entre os casos de violência no meio escolar e no contexto no qual as escolas estão inseridas, bem como de que maneira a violência interfere no trabalho docente. Com isso, pretende-se tornar essa questão clara e destacar a necessidade de subsídios na literatura científica acerca do tema Violência contra os professores.

A problemática da violência contra professores será abordada neste trabalho como fenômeno multifacetado, ligado à educação, cultura e campo social, ao estudo de suas causas e manifestações na percepção dos seus principais protagonistas. Dessa forma, partindo do pressuposto de que o exercício docente em sala de aula está sendo afetado pelos danos da violência, faz-se necessário um estudo aprofundado de teóricos que contribuam para uma reflexão diante desta temática.

A busca pelo assunto se deu através da seguinte palavra-chave: “violência contra o professor”. A análise dos dados obtidos foi baseada em uma análise de conteúdo do tipo temática, com o intuito de organizar a categorização das informações selecionadas e associar as informações em categorias mais genéricas (BARDIN, 2010). O trabalho é composto por duas seções: a primeira diz respeito aos conceitos, mostrando os diferentes tipos que definem a violência; a segunda e última faz uma relação de casos de violência noticiados em jornais do estado de Alagoas com o que dizem os estudiosos da temática.

2 VIOLÊNCIA: EM BUSCA DE CONCEITOS

Para que possamos analisar a violência sofrida pelos docentes em escolas públicas, faz-se necessário, de antemão, conceituar o que se compreende por violência de um modo geral e específico, abordando diferentes tipos de violência. Assim sendo, partiremos do princípio de que a compreensão da violência possa estar

ligada a diferentes concepções que cada sociedade estrutura, adota ou tem por padrão, como por exemplo, a cultura, o tempo, os conceitos, as normas, entre outros.

“A noção de violência é, por princípio, ambígua. Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro”. (ABRAMOVAY, RUA, 2002. p. 17).

Para Nascimento e Trindade (2007), o conceito de violência é reestruturado de acordo com cada sociedade e suas respectivas especificidades (cultura, política, valores, etc.). Dessa forma, a violência é considerada um fenômeno diversificado, com diferentes significados. De acordo as autoras, pode-se identificar diversas ações consideradas violentas presentes em culturas e em sociedades diferentes, mas talvez sejam semelhantes em alguns aspectos, em outros, possivelmente apresentem significados distintos que certamente só poderão ser entendidos ou aceitos sob a ótica do contexto histórico, político e social.

Segundo Chauí (1999), a violência é:

“1) tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de alguém (é desnaturar); 2) todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar); 3) todo ato de transgressão contra o que alguém ou uma sociedade define como justo e como direito”. (CHAUÍ, 1999, p. 3),

Para a autora, a violência é uma prática impiedosa que se caracteriza por relações intersubjetivas e sociais marcadas por opressões, medo e intimidações. De acordo com Marques (2006):

“[...] o fenômeno da violência emergiu como um dos mais gritantes para os indivíduos e sociedade, neste final de século. Embora, muitas vezes, não aprofundado e sujeito à influência da mídia, assumiu dimensões no debate popular, manifestado tanto nas conversas cotidianas dos cidadãos e cidadãs, como na pauta das políticas públicas e das instituições”. (MARQUES, 2006, p. 3).

Ainda segundo a autora, a violência é mediada simbolicamente, pois caracteriza-se por um fenômeno de fundamento cultural que decorre de um contexto histórico heterogêneo que atinge toda a população.

Se respeitarmos a classificação definida por Marques (2006), verificamos que a violência é um fenômeno que é aprendido no decorrer da vida e reproduzido em

diferentes espaços sociais e a escola é um deles. Na escola, a violência social faz com que a aprendizagem sofra mutações gerando, assim comportamentos violentos.

Para Abramovay (2002) a noção de violência é, a princípio, evasiva, pois não existe apenas uma percepção do que venha a ser violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro.

Segundo Abramovay e Rua (2002, p. 27-28), “a violência tem sido concebida como um fenômeno multifacetado, que não somente atinge a integridade física, mas também as integridades psíquicas, emocionais e simbólicas de indivíduos ou grupos nas diversas esferas sociais, seja no espaço público, seja no espaço privado”. Abramovay (2002) explica as definições de violência direta, indireta e simbólica para que se possa identificar diferentes expressões do fenômeno. São elas:

“A violência direta se refere aos atos físicos que resultam em prejuízo deliberado à integridade da vida humana. Essa categoria envolve todas as modalidades de homicídios (assassinatos, chacinas, genocídio, crimes de guerra, suicídios, acidentes de trânsito e massacres de civis). A violência indireta envolve todos os tipos de ação coercitiva ou agressiva que implique prejuízo psicológico ou emocional. Por fim, a violência simbólica abrange relações de poder interpessoais ou institucionais que cerceiam a livre ação, pensamento e consciência dos indivíduos”. (ABRAMOVAY, 2002, p. 27).

Compreendemos com base na autora que, apesar dos diferentes tipos de violência, há um reforço sobre a existência de uma conformidade quanto ao fato de que não só a violência física merece atenção, mas os outros tipos de violências que podem ser graves e traumáticos.

Há diversos fatores que contribuem para a peculiaridade de casos de violência no meio escolar, como: o contexto político-social no qual o aluno está inserido, a desigualdade social, o preconceito, o racismo, entre outros. Abramovay (2005, p. 28) explica que “a escola é também lócus de produção e reprodução de violências nas suas mais variadas formas”. A autora considera que, a princípio, é fundamental observar como é estabelecido o papel do aluno na dinâmica escolar, ou seja:

“A escola estabelece normas que visam a organizar o seu funcionamento, mas que, na maioria das vezes, não conseguem responder aos seus objetivos e, além disso, são formuladas e implementadas de forma unilateral, sem se considerar a palavra do aluno, o mesmo pode-se dizer em relação às punições”. (ABRAMOVAY, 2005, p. 29).

Ademais, a autora destaca a falta de diálogos dos professores, diretores e demais membros do corpo técnico pedagógico para com os alunos, o que representa um certo desinteresse pela cultura e condições de vida dos alunos.

Para Abramovay (2005) é possível notar algumas mudanças recentes nas características da violência no contexto escolar, pois antigamente a violência era representada por castigos corporais à rígidas disciplinas e, atualmente, vem ganhando novos contornos como:

“[...] em primeiro lugar, o aparecimento, no ambiente escolar, de formas de violência mais graves do que as verificadas no passado (homicídios, estupros, agressões com armas); segundo os ataques e insultos de alunos contra professores (e vice-versa) se tornaram mais freqüentes; terceiro, houve um aumento das intrusões externas na escola (invasões) e; quarto, a existência de um “estado de sobressalto, de ameaça permanente” entre os adultos de certos estabelecimentos de ensino”. (ABRAMOVAY, 2005, p. 67)

Dessa forma, entende-se que a violência não é um fenômeno novo e que vem se intensificando e ganhando mais forças com o decorrer do tempo.

Discutir a violência na escola é uma questão de fundamental importância, porque tal fenômeno social intervém de maneira direta na motivação do profissional docente e em sua saúde mental, além de contribuir para a reflexão sobre o papel da educação na vida dos estudantes e suscitar questões sociais de grande envergadura. Para Nascimento e Trindade (2007, p. 2), “a ocorrência da violência na escola é um fator que pode prejudicar as relações das pessoas que fazem parte do seu cotidiano e do desempenho do processo educativo”. Dessa forma, é necessário discutir sobre a violência no espaço escolar para que se possa repensar as práticas pedagógicas em torno dessa problemática.

Para Soares (2017), falar sobre a violência contra o professor é de fundamental importância, pois é um elemento que interfere na prática pedagógica em sala de aula e que diz respeito ao profissionalismo e a profissão docente.

2.1 Violência no cotidiano escolar

Os estudos sobre a violência sofrida por professores, ainda são considerados escassos na atualidade. A violência nas escolas é um fenômeno antigo e que vem se alastrando nos dias atuais no meio escolar. Abramovay e Rua (2002, p. 13) expõem

“que diversas das dimensões desse fenômeno passaram por mudanças e os problemas decorrentes assumiram maior gravidade”. As autoras consideram que essas mudanças sucederam a partir do uso de armas nas escolas, drogas, expansão de gangues e o narcotráfico.

Para Soares (2017) o crescimento e atuação das gangues nas escolas e em seu entorno está ligado a batalhas por território e tráfico de drogas.

Em algumas escolas, o narcotráfico domina as relações entre alunos e funcionários, assim como o funcionamento da instituição em geral, obrigando a comunidade escolar a se submeter a determinados grupos de narcotraficantes, através de mediadores que representam a gangue no interior da escola, tendo em seu controle a área física escolar. Inclusive, existem traficantes que se matriculam nas escolas para traficar drogas e há riscos de brigas e tiroteios no próprio pátio. (SOARES, 2017, p. 98).

A autora considera que a escola é utilizada por sujeitos para cometer delitos, como: homicídios, narcotráfico, agressões, assaltos, entre outros. Ela ainda afirma que as gangues se constituem no espaço escolar, recebem/emitem informações e criam nichos, funcionando assim, como mecanismo de resistências às imposições sociais. Segundo a autora, a “interferência de gangues na escola é uma das principais causas apontadas para as situações de violência enfrentadas nas instituições escolares”. (Soares, 2017, p.30).

Abramovay e Rua (2002) mencionam alguns tipos de violências que podem estar presentes no cotidiano escolar e que, conseqüentemente, podem vitimar o profissional docente. Para elas, os tipos de violência mais frequentes em escolas estão se caracterizam por:

“[...] delitos contra objetos e propriedades (quebra de portas e vidraças, danificação de instalações etc.); intimidações físicas (empurrões, escarros) e verbais (injúrias, xingamentos e ameaças); descuido com o asseio das áreas coletivas (banheiros, por exemplo); ostentação de símbolos de violência; adoção de atitudes destinadas a provocar medo (poder de armas, posturas sexistas); alguns atos ilícitos, como o porte e consumo de drogas”. (ABRAMOVAY E RUA, 2002, p. 23).

Assim, compreende-se o fenômeno da violência no contexto escolar como uma ação que tem o intuito de destruir, de ferir, de causar danos psicológicos e até mesmo levar a morte. Além disso, é importante conhecermos as definições de violência para uma maior compreensão da violência escolar, pois se trata de um crime e foge das regras de vida em conjunto.

Contudo, na busca por definições mais finas, procurou-se discutir o conceito do fenômeno da violência e conhecer alguns de seus tipos de acordo com alguns autores. Dessa forma, entende-se que o conceito de violência sofre variações de acordo com sociedade na qual ela se faz presente. Assim sendo, podemos concluir que a violência é considerada um fenômeno que apresenta uma grande variedade, com diferentes definições.

3 A VIOLÊNCIA SOFRIDA POR PROFESSORES EM ESCOLAS DO ESTADO DE ALAGOAS

Pressupomos que os casos de violência sofrida por professores em escolas do estado de Alagoas não são denunciados por medo da retaliação e muitos destes profissionais pedem afastamento, transferências e chegam até mesmo a desistir da profissão. Além disso, a violência no contexto escolar é um fenômeno antigo que se culminou em um problema social e, tornou-se assim, um objeto de estudo desde a década de 1980 no Brasil (ABRAMOVAY e RUA, 2002).

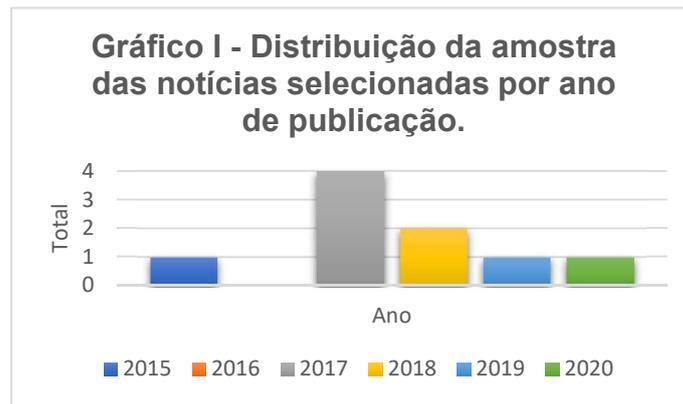
Para compreensão do fenômeno em questão, realizamos um levantamento de notícias sobre violência contra o professor veiculadas em jornais do Estado. A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2020. Os principais jornais do estado de Alagoas pesquisados foram: Gazeta de Alagoas, G1 Alagoas e Tribuna Hoje. Para a pesquisa dos jornais, utilizamos o seguinte descritor: “Violência sofrida por professores em Alagoas”. Os critérios de elegibilidade adotados foram: ter sido noticiado nos jornais supracitados, ter ocorrido no estado de Alagoas, estar disponível para acesso online, ter sido publicado entre janeiro de 2015 a fevereiro de 2020.

Esse recorte temporal se justifica pelo fato de que, em outras datas anteriores, não foram encontradas notícias com o descritor supracitado e que atendessem aos critérios de elegibilidade. Sendo assim, apenas entre o período de janeiro de 2015 a fevereiro 2020, encontramos notícias que estavam disponíveis na íntegra e que correspondiam a nossa busca.

No total, foram achados 33 artigos jornalísticos e apenas 9 foram selecionados para esta pesquisa que visa analisar as notícias de violência contra o professor. Foram excluídas notícias como: depredação ao patrimônio escolar, violências entre alunos,

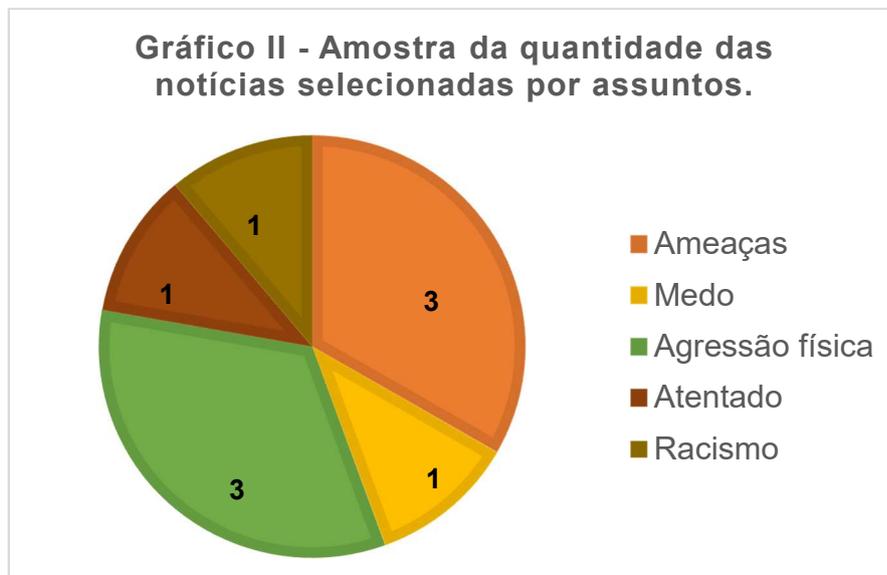
violência na comunidade, notícias essas que não abordavam especificamente o tema da pesquisa em questão. Logo após a aplicação dos critérios de elegibilidade e inelegibilidade, os jornais tiveram suas matérias lidas e aquelas que não se relacionavam ao objeto da pesquisa foram excluídas.

Foram utilizadas diversas estratégias de buscas, porém as que apresentaram maior quantitativo de notícias, constam no gráfico a seguir.



Fonte: A autora.

O gráfico II mostra a quantidade de notícias relacionadas a assuntos pertinentes ao tema da pesquisa. Veja a seguir:



Fonte: A autora.

Das pesquisas que compõem este estudo, em relação aos jornais em que as notícias foram publicadas, os jornais da Tribuna Hoje e G1 Alagoas, respectivamente, apresentaram o maior quantitativo de artigos jornalísticos. No que se refere ao ano de

publicação das notícias, 40% das notícias foram publicadas em 2017, 20% nos anos 2019 e 2018, 10% foram publicadas nos anos 2015 e 2020 e nenhum artigo jornalístico foi encontrado no ano de 2016.

A reportagem a seguir, com o título de “Pesquisa revela que professores de AL já sofreram violência na escola”, mostra levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a fim de ouvir os profissionais docentes com o intuito de saber o que dizem acerca da violência sofrida dentro da sala de aula. Veja a imagem a seguir:



The image is a screenshot of a news article from G1 Alagoas. The header includes the G1 logo and 'ALAGOAS V GAZETA'. The article is dated 11/10/2015 08h03 and was updated at 08h19. The main headline is 'Pesquisa revela que professores de AL já sofreram violência na escola'. Below the headline, it states 'Anuário Brasileiro de Segurança expõe dados de 2013. Números são dos educadores do 9º ano do ensino básico fundamental.' The author is Waldson Costa, from G1 AL. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. A photograph shows a person in a classroom setting. The text of the article discusses the violence against teachers in Alagoas, citing the 9th Brazilian Security Yearly Report. It mentions that 4,123 teachers were interviewed in 2013, with 390 reporting threats, 74 reporting life-threatening attacks, and 158 reporting thefts. It also notes that 1,944 teachers reported verbal and physical aggression by students.

Fonte: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2015/10/pesquisa-revela-que-professores-de-al-temem-violencia-em-sala-de->

Segundo o site do G1 Alagoas, o levantamento realizado pelo Inep entrevistou 4.123 professores e, em relação aos tipos de violência e o número de vítimas, constatou que 390 dos professores pesquisados revelaram que já sofreram ameaças por parte dos alunos, outros 74 professores responderam que já sofreram atentado à vida e 158 já foram vítimas de furtos. No que se refere a percepção da violência, 1.944 dos professores entrevistados já presenciaram casos de agressão verbal e físicas de alunos contra profissionais docentes. Além disso, 183 dos entrevistados já presenciaram

alguns alunos com arma branca dentro da sala de aula e outros 48 disseram ter notado estudantes com arma de fogo, segundo o site do G1 Alagoas.

Diante desta pesquisa realizada pelo Inep, podemos deduzir que, grande parte dos profissionais da educação em todo o estado, sofrem ou já sofreram algum tipo de violência em seu ambiente de trabalho. Além disso, há também os casos de violências que não são denunciados e, pressupomos que isso se dá pelo fato de que muitos professores estejam sendo ameaçados e preferem ocultar essas ocorrências.

Como explicam Nascimento e Trindade (2007), a violência na escola engloba muitas facetas e diversos sujeitos podem ser protagonistas em conflitos violentos. É necessário compreender a referência da dinâmica da escola, pois assim será possível entender quais são os motivos que ocasionam a violência na escola. Ademais, vale ressaltar que as causas da violência possuem diversos fatores e podem surgir dentro e fora da escola, ou seja, a escola pode gerar a violência como também pode ser alvo dela.

A reportagem a seguir, publicada em agosto de 2017 no Jornal Gazeta de Alagoas, com o título 'Casos de violência contra professores não são denunciados por medo de represália' mostra a situação das ocorrências de casos de violência vivenciados por professores em sala de aula. A notícia informava que, segundo a presidente do Sinteal Maria Consuelo, os professores pediam transferências ao invés de denunciar os casos de violência. Veja:



Fonte: Gazeta Web
(<https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/casos-de-violencia-contra-professores-nao-sao-denunciados-por-medo-de-represalia/>).

Maynard (2017) em entrevista para o jornal Gazeta do estado de Alagoas, revela que:

[...] os professores optam pelo silêncio porque, em muitos casos, os jovens agressores são ligados ao tráfico de drogas, o que os deixa com medo de sofrer represálias caso seja feita alguma denúncia. [...] a violência no entorno das escolas é o principal motivo para o pedido de transferência. [...] os bairros do Benedito Bentes, do Clima Bom e do Vergel do Lago são os que mais registram casos de professores que se negam a dar aula por conta da violência". (MAYNART, 2017).

Diante disso, podemos pressupor que muitos casos de violências dentro do ambiente escolar não chegam a ser denunciados e isso pode gerar mais ocorrências desses atos. Mas, ainda há o medo de denunciar por parte dos professores, pois isso pode acarretar em ocorrências mais graves e, infelizmente, estes ficam expostos e desprotegidos. Soares (2017) aponta que é essencial compreender esse fenômeno que adentra as escolas, pois dessa forma será possível promover ações para enfrentar tal problema que poderão ter eficácia por intermédio da apreensão e delineamento do problema exposto.

Segundo Bernardino (2019) para o jornal Gazeta de Alagoas:

"Agressões nas escolas são reflexo de uma sociedade violenta. A opinião é da professora de matemática da rede de ensino pública e privada Márcia Caretino, 32 anos, que alerta para o investimento em um ambiente mais favorável para os alunos. Somente em 2017, Alagoas registrou 143 ocorrências do tipo. Em 37 desses casos houve agressão física entre os alunos ou entre alunos e servidores das unidades de ensino". (BERNARDINO, 2019).

Com base na reportagem acima, é possível identificar na fala de uma professora que os casos de violência que ocorrem dentro das escolas podem estar ligados a uma questão social dos alunos, ou seja, as características do contexto social violento no qual o aluno está inserido pode refletir em seu comportamento em sala de aula. Para Soares (2017), a violência atinge todas as camadas sociais, de diversas maneiras e com suas peculiaridades. Assim sendo, a autora destaca a importância de dar voz aos profissionais docentes que não têm amparo sobre esse desencanto cruel do seu dia a dia nas instituições protetivas de sua categoria.

A imagem a seguir, mostra uma reportagem do Jornal Tribuna Hoje intitulada 'Mestres sob pressão: quando o sonho de lecionar vira um pesadelo', no qual a professora Flávia Farias que falou sobre o assédio, a falta de respeito por parte dos

alunos e a carga horária de trabalho exaustiva que a fez abandonar suas atividades em sala de aula.



Fonte: Tribuna Hoje (<https://tribunahoje.com/noticias/educacao/2018/06/20/mestres-sob-pressao-quando-o-sonho-de-lecionar-vira-um-pesadelo>).

Para o jornal Tribuna Hoje do estado de Alagoas, a professora Flávia Farias relata que nas escolas particulares o assédio é diferente. O assédio moral sofrido por ela, se caracteriza da seguinte forma:

“Os alunos são arrogantes e boa parte dos pais incentiva esse comportamento. Alguns chegam a ficar na porta da escola esperando o professor para tirar satisfações. Muitas escolas já evitam que pais e professores tenham contato”. (OMENA E MAGALHÃES, 2018).

Diante da fala da professora entrevistada, compreende-se que o comportamento dos pais é refletido nos alunos e isso gera casos de agressões, intimidação, entre outros. As agressões causadas pela fúria dos alunos e/ou dos

pais, podem deixar sequelas na integridade física e moral dos professores, segundo Soares e Machado (2012).

Em outro momento da entrevista, a professora fala sobre a perda de seu filho que a fez se afastar da escola e acrescenta:

“Eu achei que quando voltasse seria acolhida pelos meus alunos, mas passei a ser perseguida. Fui massacrada. As pessoas não respeitam nem o professor, quem dirá a sua dor, o seu luto e a sua doença. Começaram a questionar o meu estado, insinuando que eu estava fazendo drama, enrolando para não trabalhar. A depressão, apesar de já ser a doença do século, ainda é considerada como frescura por muitos. Eu tentei continuar, mas não consegui. Há dois anos estou afastada da profissão, depois de sofrer três acidentes de carro gravíssimos. Estou vivendo com o auxílio-doença do INSS, tomando antidepressivos e, sinceramente, eu não sei qual será o meu futuro. [...] não tenho condição alguma de conviver com a violência, o medo e o assédio moral. Eu acordei do meu sonho. Uma profissão tão digna, tão importante, com salários absurdamente baixos e que sofre total falta de respeito”. (OMENA E MAGALHÃES, 2018).

Na fala da professora, podemos identificar alguns fatores que levam ao adoecimento docente, como por exemplo: a falta de reconhecimento, problemas motivacionais e comportamentais dos alunos (falta de limite e de educação, dificuldades de relacionamento), pouco acompanhamento familiar e problemas no ambiente. Portanto, presume-se que, independentemente do nível de ensino em que o professor atue, ele está exposto a diversos tipos de fatores externos que podem levá-lo ao adoecimento e a uma desistência futura da sua profissão.

Outro caso recente que provocou revolta em todo o estado de Alagoas, foi o da professora Thaynara Cristina que foi vítima de um ato racista por parte da diretora e proprietária de uma escola de rede privada em Maceió, em fevereiro de 2020. Para o G1 Alagoas, a professora relatou que:

“Na discussão, na frente de toda turma, ela disse que eu era ousada. E depois falou que quem fosse à cidade Ouro Branco [Sertão de Alagoas] trouxesse um chicote de couro para me dar umas chicotadas e lembrar da época que tanto falo [escravidão] e temo”. (Alagoas, 2020).

A imagem a seguir, mostra a reportagem intitulada por ‘Professora denuncia ato racista de diretora de colégio particular de Maceió’ que virou notícia em todo o estado de Alagoas, gerando revolta entre alunos e professores que se concentraram em frente à escola em ato de protesto em apoio a professora.

Professora denuncia ato racista de diretora de colégio particular de Maceió

Ela afirma que proprietária da instituição sugeriu que alunos levassem chicote de couro para lembrar à professora negra do tempo da escravidão. Colégio diz repudiar qualquer tipo de preconceito.

Por G1 AL

05/02/2020 11h56 / Atualizado há um ano



Fonte: G1 Alagoas (<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/02/05/professora-denuncia-ato-racista-de-coordenadora-de-colegio-particular-de-maceio.ghtml>).

Segundo o G1 Alagoas, o ocorrido se deu através de uma discussão entre a professora e a diretora, “quando a diretora entrou exaltada dizendo que a professora foi responsável por um acidente de trânsito envolvendo o filho dela durante uma discussão por telefone”, (G1 Alagoas, 2020). Diante disso, é possível identificar que, apesar de ainda estar silenciada dentro das instituições de ensino, a violência relacionada a discriminação racial ainda é evidente nos espaços escolares.

Um outro caso que aconteceu na cidade de Murici, no interior de Alagoas, foi de um professor de uma instituição de ensino público federal onde o mesmo expôs em suas redes sociais que foi vítima de um atentado por estar usando adesivos de um partido político oposto aos partidos que os agressores apoiavam. Veja a seguir:

TRIBUNAHOJE
Maceió, 28 de outubro 2021

TRIBUNA INDEPENDENTE
Senadores entregam relatório final da CPI da Covid para PGR e STF

Início Notícias ▾ Blogs TV WEB

Professor do Ifal relata atentado por votar em Haddad

Flávio Veiga é docente do Campus Murici do Instituto Federal em Alagoas e tinha dois adesivos do petista colados em sua bolsa

Fonte: <https://tribunahoje.com/noticias/politica/2018/10/17/professor-do-ifal-relata-atentado-por-votar-em-haddad/>.

A notícia foi divulgada no site do jornal Tribuna Hoje intitulada por “Professor do Ifal relata atentado por votar em Haddad”. Segundo Amaral (2018) para o Jornal Tribuna Hoje do estado de Alagoas, o professor escreveu em suas redes sociais o seguinte:

“Fui abordado bruscamente por dois indivíduos numa Hilux Branca [...]. O motorista de início fez um movimento brusco, puxou o carro para cima de mim. Eu pulei de lado. Estava junto com outro indivíduo raivoso. Os dois gritavam a verborragia de sempre: ‘vermes petistas têm que morrer’, ‘vá pra Cuba’, ‘vá pra Venezuela’, entre outras expressões fascistas”. (Amaral, 2018).

Podemos perceber que o contexto político da sociedade atual em que vivemos se tornou palco para a intolerância e, conseqüentemente para a violência. Além disso, sabemos que a liberdade de expressão é assegurada nos diversos tratados internacionais, inclusive pela Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH da Organização das Nações Unidas – ONU, no qual declara que:

“Artigo 19º: Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e idéias por qualquer meio de expressão”. (ONU, 1948 – art. 19).

Assim sendo, a liberdade é um direito de todos e, portanto, cabe a cada um o dever de lidar e respeitar a liberdade do outro. Dessa forma, é essencial pensar até onde é aceitável essa liberdade e o que cabe eticamente nesse princípio que não venha ferir o convívio em sociedade.

Para Abramovay e Rua (2002), a ameaça contra uma pessoa é a primeira modalidade de violência. Dessa forma, se caracterizam por promessas explícitas de causar danos ou violação de integridade física ou moral, a liberdade alheia ou bens de terceiros. Contudo, as ameaças direcionadas a diretores, frequentemente podem estar ligadas quando os mesmos aplicam uma punição mais rígidas aos alunos, ocasionando assim, os casos de violências.

Ademais, segundo os estudos da Organização Mundial da Saúde – OMS, a violência é caracterizada como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Também caracteriza a violência como ato intencional, independente do resultado produzido, descartando ações que não tenham intencionalidade, como explica Soares (2017, p. 25).

Em uma matéria publicada no site do G1 Alagoas em 9 de outubro de 2017, com o título de “Violência em escolas de Maceió tem se tornado cada vez mais comum, diz PM”, o registro de casos de violência realizado pelo Batalhão de Policiamento Escolar (BPEsc) envolviam ameaças, agressões e bullying por parte dos alunos no ambiente escolar. Segundo o G1, o batalhão escolar registrou cerca de 143 ocorrências entre os meses de janeiro a setembro de 2017. A tabela a seguir, mostra o levantamento realizado pelo BPEsc:

Casos de violências registrados em escolas públicas em Alagoas

	Nº total de ocorrências	Nº de casos de agressão física	Nº de professores vitimados
Janeiro a setembro de 2017	143	37	10

Fonte: Batalhão de Policiamento Escolar para o G1

Segundo o site do G1 Alagoas, o entrevistado tenente-coronel Silvestre Soares, comandante do BPEsc, enfatiza que, o número dessas ocorrências pode ser maior, pois há casos que não são denunciados. Ainda para o site do G1 lagoas, o entrevistado salienta ainda que, o tráfico de drogas pode ser apontado como um dos catalisadores que tem incentivado a violência dentro das escolas.

Dessa forma, entende-se que os casos de violência na escola possam estar associados ao contexto, por exemplo, uma violência que se inicia fora da escola e adentra nela. Esses casos deixam a escola cercada pela violência que penetram por meio de gangues, tráfico de drogas e vários outros fatores externos, como explicam Abramovay e Rua (2002).

De acordo com Abramovay (2005), a escola é influenciada pelo contexto no qual está inserida, ou seja, o meio é que vai definir seu cotidiano e o ponto de vista dos alunos e adultos acerca da segurança. A autora acrescenta que, a infraestrutura urbana, o perfil dos moradores e o tipo de comércio são fatores que, de forma indireta, interferem na percepção sobre a comunidade e a escola que tem relação como o modo de vivenciar o fenômeno da violência no contexto escolar.

Algumas vezes, os episódios de violência nas escolas aparecem em destaques na mídia. Aqui, no estado de Alagoas, a situação aparenta ser mais preocupante: uma outra notícia extraída do Jornal Tribuna, intitulada de “42% dos diretores dizem ter presenciado violência de alunos contra professores”, mostra o resultado de uma pesquisa realizada pelo Anuário Nacional da Segurança Pública que se refere a casos de violência que são presenciados por professores e diretores dentro da sala de aula. Segundo o Jornal Tribuna, a pesquisa mostrou que os casos de violência vão desde agressões físicas e verbais contra diretores e funcionários. Veja a notícia publicada abaixo:

42% dos diretores dizem ter presenciado violência de alunos contra professores

Os dados são do Anuário Nacional da Segurança Pública, divulgado este mês



Fonte: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/09/20/42-dos-diretores-dizem-ter-presenciado-violencia-de-alunos-contraprofessores/>

O Jornal Tribuna Hoje do estado de Alagoas, de 20 de setembro de 2019, entrevistou o presidente Eduardo Vasconcelos e o dirigente Lucas Soares do

Sindicato dos Professores das Escolas Particulares de Alagoas (Sinpro). O presidente Educardo Vasconcelos, destaca que:

“Na rede privada geralmente a violência é velada, é psicológica. Acontecem em alguns momentos algumas ações, por exemplo, nesses tempos de polarização ideológica já recebemos casos de alunos filmando professores, colocando em redes sociais, tirando foto. Na verdade, querendo ou não é uma agressão, porque está usando indevidamente a imagem do professor e dando sentido ideológico a algo quando na verdade não é, é uma interpretação subjetiva do aluno”. (PIMENTEL, 2019).

Assim sendo, o cotidiano violento das escolas está fazendo da docência, em certas instâncias e circunstâncias, uma profissão de risco. Assim, diante do fato exposto, podemos pressupor que os casos de violências adentram, não só as instituições públicas de ensino, como também essas ocorrências invadem as escolas privadas.

Ainda para o Jornal Tribuna Hoje do estado de Alagoas, o dirigente Lucas Soares expõe que:

“No caso da escola pública, que é bem diferente da escola privada a violência não é velada, ela é real. São crianças que agridem professores fisicamente, e o mais comum é a agressão verbal, a agressão psíquica [...] infelizmente o contexto social que a educação pública está inserida acaba direcionando para um aspecto da violência. A construção familiar muitas vezes acaba sendo interpelada pela condição social, e por tabela pelo meio social que a criança está inserida acaba refletindo na escola. Várias vezes é o reflexo do meio que a criança e adolescente vive. São agressões físicas, verbais, ameaças, depredação de patrimônio particular. Ouvimos relatos de professores que têm os pneus dos carros furados, carros arranhados, são vários tipos de agressões, além das verbais que os professores sofrem. Inclusive a intimidação diária”. (PIMENTEL, 2019).

Diante disso, podemos considerar que a violência sofrida pelo profissional docente se manifesta de diversas maneiras, sendo ela verbal, física, psíquica e moral. Além disso, muitos professores chegam a ser ameaçados, se tornam vítimas de roubos em seu local de trabalho, sofrem perseguição fora da escola, entre outros. Esta é uma triste realidade que acomete o contexto escolar, pois coloca a educação em risco e o futuro dos jovens para a sociedade.

E, nesse contexto crítico, a violência dentro das escolas vem ganhando forma de várias maneiras, incluindo-se às rotinas da instituição de ensino e aumentando em proporções preocupantes. Os números das pesquisas em torno desse tema mostram que essa preocupação é precisa, pois, como mostra um artigo publicado no Jornal Tribuna Hoje, intitulado de “Noventa e dois casos de indisciplina escolar são

registrados em Alagoas”, mostra que o número de ocorrências registradas nos primeiros meses de 2017. Veja a imagem a seguir:



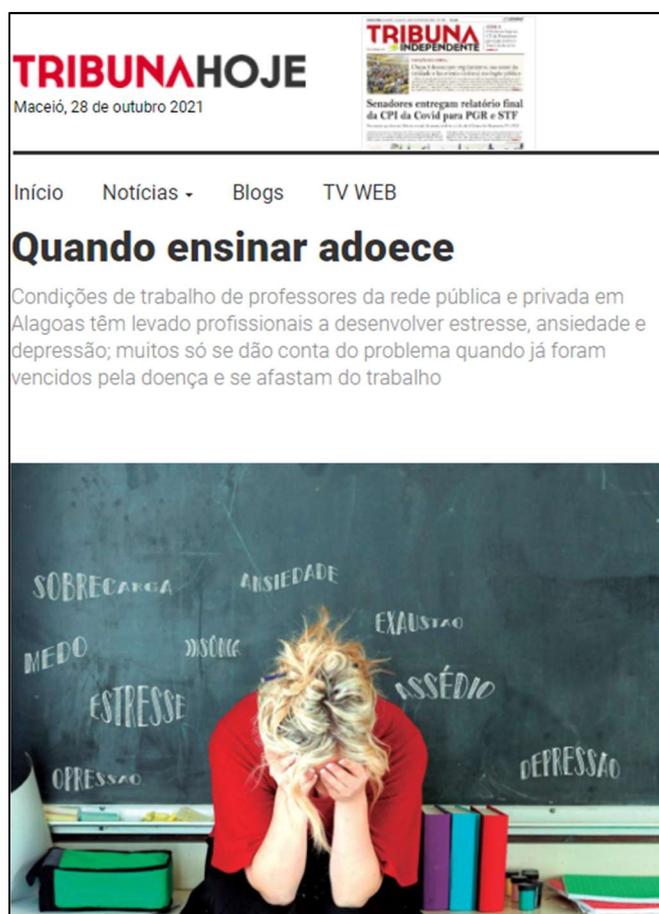
Fonte: <https://tribunahoje.com/noticias/educacao/2017/06/28/noventa-e-dois-casos-de-indisciplina-escolar-sao-registrados-em-alagoas/>

Segundo o Jornal Tribuna Hoje, o Batalhão de Policiamento escolar (BPEsc) informou que foram registradas 92 ocorrências no início do ano de 2017 e que esses números representam um avanço, pois no ano anterior foram registradas 227 ocorrências de casos de violências nas escolas e isso representa uma queda de 59% desses casos.

Diante disso, vale ressaltar que, o fato de que os números de denúncias de casos de violências tenham tido uma queda considerável, segundo o BPEsc, não significa que estes não estejam presentes nas escolas, mas sim que nem todos os casos estão sendo denunciados pelos professores.

O artigo a seguir, intitulado “Quando ensinar adoecer”, publicado no Jornal Tribuna Hoje, faz uma abordagem sobre acúmulo de trabalho, a carga horário de

trabalho exaustiva, os abusos e assédios que os profissionais docentes sofrem. Veja a imagem a seguir:



<https://tribunahoje.com/noticias/educacao/2017/04/08/quando-ensinar-adoece/>

O artigo da imagem acima foi extraído do site do jornal Tribuna Hoje, no qual se trata das condições precárias de trabalho em escolas da rede pública e privada de ensino. O artigo expõe que muitos professores abandonam sua profissão por causa do estresse, ansiedade e depressão. Ainda segundo o artigo publicado no jornal Tribuna Hoje, muitos professores chegam a desistir do sonho de lecionar e acabam vivendo isolados, gerando assim, uma dependência de medicamentos controlados.

Segundo Silva (2011), o mal-estar pode causar estresse e esgotamento emocional que, quando acrescentados às exigências sobre o profissional, pode causar danos à saúde deste. Além disso, os profissionais de educação precisam estar munidos, cientificamente, de saberes e práticas que os estimulem e alimentados psicologicamente.

Contudo, sabemos que a violência contra o profissional docente não é um assunto novo, mas é necessário um olhar voltado para este tema, pois entende-se

que este fenômeno interfere no rendimento da instituição de ensino e culmina na desvalorização dessa profissão. Assim sendo, alunos e professores acabam sendo afetados com um ensino de pouca qualidade. Ademais, pressupomos que os professores sofrem com inúmeros problemas, não tem muitos incentivos hoje em dia, o que acaba os desmotivando.

Sendo a violência um problema da sociedade, especialmente quando alcança um nível alto, ela penetra conseqüentemente no contexto escolar, de diversas formas e por vários motivos. As diversas formas se resumem em atos de violência, agressões, ameaças, danos ao patrimônio escolar, entre outros.

Após a análise das notícias acerca da violência sofrida pelo profissional docente veiculados pelos jornais analisados, destacamos as peculiaridades deste fenômeno no contexto escolar. Dentre as notícias extraídas dos sites, observamos que os casos de violência estão vinculados a ameaças, racismo, agressões, intimidações por parte dos alunos e outros sujeitos envolvidos, que acontecem dentro dos muros da escola e, principalmente, na sala de aula, causando danos à integridade física e moral dos professores.

Assim sendo, a violência é um fenômeno social que adentra o contexto escolar causando opressão, sofrimento e desordem. Como visto, a violência se caracteriza de várias formas, como: agressões, ameaças, intimidações, dentre outros. Tal fenômeno está dentro e nos arredores da escola, chegando a atingir gestores, diretores alunos, funcionários e a comunidade.

Considerando a problemática analisada neste trabalho, faz-se pensar nas reações contra a violência sofrida pelos professores. Em outras palavras, é essencial que sejam intervenções baseadas em um modelo referencial que compreenda, explique e prognostique a violência, um modelo que se estenda, principalmente, além das escolas, no qual envolvam toda a comunidade, como reforçam Gomes e Pereira (2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou-se em identificar e analisar os fenômenos da violência sofrida por professores em escolas do estado de Alagoas através de notícias de

jornais. Além disso, esta pesquisa teve como objetivo investigar e estudar as formas como a violência contra o profissional docente se manifesta no contexto escolar.

O presente estudo buscou, a partir de uma pesquisa de notícias de diferentes jornais do estado de Alagoas, identificar e analisar os fenômenos de violência contra o professor nas escolas de educação básica do estado de Alagoas. Ademais, este estudo buscou investigar e estudar as formas como a violência contra os professores se manifesta no cotidiano escolar. Assim sendo, esta pesquisa buscou contribuir para o aprofundamento e elucidação do tema abordado e estimular novos estudos em torno da temática.

Com base na análise realizada, podemos afirmar que a violência contra o profissional docente está relacionada com toda e qualquer forma de agressão física e moral, praticada por alunos ou por qualquer indivíduo dentro do contexto escolar, gerando danos à integridade física e moral desses profissionais.

Os resultados obtidos neste estudo mostram que, a violência sofrida pelo profissional docente pode estar ligada a diversos fatores. Assim sendo, se faz necessário que haja medidas para combater/prevenir os casos de violências contra o profissional docente, iniciando-se pela conscientização de alunos e todos os sujeitos envolvidos, através de diálogos, intervenção de profissionais capacitados, como psicólogos, advogados e órgãos responsáveis pela segurança escolar.

Ademais, é essencial que haja estudos que estudem de maneira aprofundada essa problemática para que se desvende o que leva os agressores a cometerem esses atos violentos contra um profissional da educação, a fim de que possa resolver o problema desde o início. Além disso, é necessária a implementação de políticas públicas com o comprometimento de todos os sujeitos interessados na educação dos alunos. Essas políticas devem ser esboçadas considerando o contexto social e a realidade socioeconômica onde a escola está inserida.

A investigação sugere a necessidade de aprofundamento de estudos sobre esse fenômeno real, uma vez que ainda há uma carência nos bancos acadêmicos em de pesquisas sobre violência contra o profissional docente. Nessa categoria, os resultados precisam ser difundidos e discutidos no âmbito acadêmico. Além de estudos específicos para a identificação das variáveis que tornem os professores menos suscetíveis a este fenômeno que adentra as escolas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas** / Miriam Abramovay et alii. – Brasília : UNESCO, BID, 2002.

_____, M. **Cotidiano das escolas: entre violências**, Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.

_____. RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**/ Miriam Abramovay et alii. Brasília: UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

AMARAL, Carlos. **Professor do Ifal relata atentado por votar em Haddad**. Tribuna Hoje, Maceió, 17 out. 2018. Política. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/politica/2018/10/17/60500-professor-do-ifal-relata-atentado-por-votar-em-haddad>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BATISTA, A.; EL-MOOR, P. **Violência e agressão**. In CODO, Wanderley (coord.). Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p. 139-160.

BERNARDINO. G. **Violência invade escolas alagoanas**. Gazeta de Alagoas. Maceió, 15 jun, 2019. Disponível em: <https://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=334511>. Acesso em: 18 fev, 2021.

CHARLOT, B. ÉMIM, J.-C. (Coords.). *Violences à l'école: état des savoirs*. Paris:

CHAUÍ, M. **Uma ideologia perversa: explicações para a violência impedem que a violência real se torne compreensível**. In: Folha de S. Paulo, 14 de março de 1999. (Caderno Mais!, p. 3-5).

GARCIA, J. **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola**. ETD - Educação Temática Digital, 8(1), 124-132. 2006. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-197641>.

GOMES, C. A; PEREIRA, M. M. **A formação do professor em face das violências das/nas escolas**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n.136, p.201-224, jan/abr. 2009.

MARQUES, N. A. **Retrato falado da violência na escola pública**. Dissertação: Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, Fortaleza, 2006. Masson & Armand Colin Éditeurs, 1997.

MAYNART, Rafael. Casos de violência contra professores não são denunciados por medo de represália. **Gazeta de Alagoas**, Maceió, 24 ago. 2017. Disponível em:

<https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/casos-de-violencia-contra-professores-nao-sao-denunciados-por-medo-de-represalia/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MENDES, T. S. **A escola brasileira como vítima nas agressões a professores**. Textura. Canoas: n.31 p.156-179. maio/ago. 2014.

NASCIMENTO, I. TRINDADE, M. **Os significados da violência na escola para professores de escolas públicas de Belém**. Travessias, 2007. Disponível em: www.unioeste.br/travessia.

NOVENTA e dois casos de indisciplina escolar são registrados em Alagoas. **Tribuna Hoje**, Maceió, 28 jun. 2017. Educação, p. 1-2. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/educacao/2017/06/28/34009-noventa-e-dois-casos-de-indisciplina-escolar-sao-registrados-em-alagoas>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OMENA, A. P; MAGALHÃES, T. Mestres sob pressão: Quando o sonho de lecionar vira um pesadelo. **Tribuna Hoje**. Maceió, 20 jun, 2018. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/educacao/2018/06/20/mestres-sob-pressao-quando-o-sonho-de-lecionar-vira-um-pesadelo/>. Acesso em: 18 fev, 2021.

PIMENTEL, Evellyn. 42% dos diretores dizem ter presenciado violência de alunos contra professores: Os dados são do Anuário Nacional da Segurança Pública, divulgado este mês. **Tribuna Hoje**, Maceió, 20 set. 2019. Educação. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/09/20/42-dos-diretores-dizem-ter-presenciado-violencia-de-alunos-contra-professores/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

PROFESSORA denuncia ato racista de diretora de colégio particular de Maceió. **G1 AL**, Maceió, 5 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/02/05/professora-denuncia-ato-racista-de-coordenadora-de-colegio-particular-de-maceio.ghtml>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SILVA, M. P. G. O. **A silenciosa doença do professor: burnout, ou o mal estar docente**. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade. Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto – Campus Guarujá. São Paulo. 2011.

SOARES, M. B. **Violência contra o professor: representações sociais construídas e veiculadas por entidades docentes e seus afiliados**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2017.

SOARES, M. B; MACHADO, L. B. **O discurso circulante na mídia digital sobre violência contra o professor**. 35ª Reunião Anual da ANPED. Agência Financiadora: FACEPE, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/posteres/132-posteres-gt20-psicologia-da-educacao>. Acesso em: 14 out, 2021